

# Substitutos obtêm avanços

Depois de um processo de mobilização que iniciou na greve de 2005, passou por um seminário de precarização docente promovido pelo ANDES, em Brasília, agora, na UFSM, os professores substitutos conseguem perceber as coisas andarem. Tem sido importante para isso a disponibilidade da Reitoria, que encarregou o pró-reitor adjunto de Graduação, professor Tomé Lovato, para participar de um Grupo de Trabalho, junto com o próprio segmento que reivindica alterações na forma de contratação e atuação dos professores, bem como de integrantes da SEDUFSM. Na reunião do Grupo, dia 15 de março, Lovato trouxe uma série de informações, que ajudou a compreender melhor o caso. Além disso, os substitutos, através da colaboração do sindicato, tem ido a campo buscar informações sobre dados valiosos dos que fazem parte desse segmento do ensino na universidade.

Contudo, na reunião do GT, foi fundamental os números apresentados pelo representante da reitoria para se poder iniciar a traçar um quadro. Conforme Tomé Lovato, até o dia 14 de março havia 191 docentes na condição de substituto, mas as mudanças ocorrem periodicamente devido a encerramento de contratos e contratação de outros. Na lista extensa trazida pelo pró-reitor adjunto, não apenas o número de professores, mas a data da contratação, o prazo para finalização do contrato e a formação de cada um, se com apenas graduação, especialização, mestrado ou doutorado.

**SALÁRIOS-** O representante da Reitoria também esclareceu algumas dúvidas quanto a possibilidade de os salários dos substitutos serem diferenciados ou mesmo se podem participar de projetos de pesquisa e extensão. Para o momento, a alteração do que está posto é difícil, entretanto, pode haver um aceno para o futuro. Segundo Tomé Lovato, o recurso para pagamento dos substitutos representa um único bolo (em 2006, a previsão é de que se gaste R\$ 3,375 milhões com a folha desse segmento) e não especifica se deve haver diferenciação entre as remunerações. Esclarece ele que tudo depende do que foi publicado no edital de contratação.



Tomé Lovato (à esquerda na foto) apresentou dados sobre substitutos na UFSM

Uma portaria interministerial de 2004 garante que, se a universidade contratante quiser, pode pagar conforme a titulação.

O que ocorre muitas vezes, diz Lovato, é que a instituição prefere contratar pelo valor salarial mais inferior, pois isso permite um maior número de contratados. Entretanto, ressalta ele, analisados os aspectos legais, calculado o impacto financeiro, buscando chegar-se a um consenso, é possível rever esse aspecto para futuras contratações. As atuais dificilmente poderão ser modificadas.

No caso da participação dos substitutos em projetos de pesquisa e extensão, a situação é semelhante: depende do que está previsto no edital. Conforme o pró-reitor, o docente contratado é regido pelo que foi previsto no edital publicado pelo departamento contratante. Quanto a outros direitos como insalubridade, licença-gestante, Lovato garante que estão garantidos, pois o substituto é regido pelas normas da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Na reunião que ocorreu dia 15 de março, à tardinha, na sala 218 do prédio da reitoria, além do professor Tomé Lovato, estiveram reunidos o presidente da SEDUFSM, professor Carlos Alberto da Fonseca Pires e os docentes substitutos Valéria Carregaro e José Luís de Moura Filho.



Nilton Roballo, 39 anos, secretário do curso de Agronomia.

“É uma discriminação positiva, não deixa de ser uma discriminação, mas vai alavancar um grupo de pessoas que as estatísticas mostram que estão à margem da sociedade”.

Clarissa Prade Ramos, 22 anos, acadêmica do curso de Artes Visuais.

“As cotas são uma forma de racismo contra eles mesmos (negros e índios). Cada um tem o seu direito. Não tem que dar preferência para ninguém. Todo mundo é igual, os negros e índios têm capacidade assim como nós. Se for dessa maneira cada um vai querer a sua cota, alemães, italianos, japoneses, portugueses”.



José Marcos Froehlich, 38 anos, professor e coordenador do curso de agronomia



“Em um país tão desigual quanto o Brasil, eu sou favorável à políticas afirmativas que tenham corte sócio-econômico para que se compense esses aspectos. Porém, iniciativas como preparação em cursinhos populares para o vestibular

é uma alternativa interessante para o ingresso de alunos qualificados na universidade, já que o ingresso no ensino superior através das cotas pode em longo prazo não ter aspectos tão positivos como vemos agora. Em princípio, as políticas afirmativas são interessantes visando diminuir a desigualdade, certas especificidades é que poderão no futuro trazer as suas desvantagens”.

## ANDES apresenta projetos a deputados

A Diretoria do ANDES-SN discutiu em audiência pública na Câmara dos Deputados, dia 22 de março, os projetos elaborados pelo Sindicato e contidos no Caderno “Educação Superior: uma proposta para enfrentar a crise” (disponível no site do ANDES-SN). A Audiência foi promovida pela Frente Parlamentar e Social em Defesa da Universidade Pública e Gratuita. Participaram, além de parlamentares do PSOL, do PT e do PSB, representantes da Fasubra e do Movimento Negro.

As proposições do Sindicato são as seguintes: Proposta de Emenda a Constituição (PEC) que altera o art. 212 e 76 da Constituição Federal; Projeto de Lei Complementar sobre o financiamento e normas de gestão financeira das Instituições Federais de Ensino Superior; Projeto de Lei sobre acesso e permanência nas Instituições Públicas de Ensino Superior (Educação Superior como Direito); Projeto de Lei sobre a Democratização do Conselho Nacional da Educação; Projeto de Lei sobre Gestão Democrática e Avaliação nas IES públicas e privadas e Projeto de lei sobre o Controle Público e Garantias de Condições Adequadas

de Trabalho nas Instituições Particulares de Educação Superior.

A presidente do ANDES-SN, Marina Barbosa, enfatizou a importância da Frente Parlamentar na defesa da universidade pública e a trajetória de luta do Sindicato Nacional, que está completando 25 anos de existência. Ela afirmou que a autonomia é condição sem a qual não se realiza o papel da universidade. “Para isso, é necessário se estabelecer o financiamento público”, disse. Acrescentou que a responsabilidade deve ser do Estado e que o Financiamento e a Democracia são condições para a autonomia. Ao aprofundar os temas contidos nos projetos elaborados pelo Sindicato, Marina destacou que um dos principais objetivos das proposições é sinalizar para os diversos segmentos da sociedade e para o Congresso Nacional que não há consenso em torno da reforma universitária do governo. “Há alternativas, a partir de um padrão unitário de qualidade e de um novo padrão de financiamento das universidades públicas. É fundamental o controle social sobre as instituições privadas. A nossa opção é pelo fortalecimento do setor público”, afirmou. (Fonte: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br))

## ELES DISSERAM

“(...) A política econômica não deve mudar porque é a política econômica mais bem-sucedida dos últimos 15 ou 20 anos no Brasil”. Guido Mantega, ministro da Fazenda, em seu primeiro discurso no cargo, na Folha de São Paulo de 29.03.2006

“Estou saindo do Supremo, mas, como disse Ulysses (Guimarães, ex-presidente do PMDB), não vou morrer de pijama”. Nelson Jobim, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, durante homenagem que recebeu no Senado ao deixar o cargo, na Zero Hora de 30.03.2006

“Não quero mais fazer novela. (...) Estão escrevendo a mesma história há 40 anos. Faço o mesmo personagem, e o público chora a mesma lágrima, no mesmo horário. Mas o povo não deixa mudar”. Lima Duarte, ator, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo de 26.03.2006

“A saída de Palocci só trará benefícios para o país. Palocci curvou-se aos especuladores de forma vergonhosa, com uma política extremamente perniciososa para todos os trabalhadores”. Paulo Pereira da Silva, presidente da Força Sindical, na Zero Hora de 28.03.2006